

O CAPITAL SOCIAL COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL NOS SERVIÇOS DE ATER DO INCAPER

Nilson Araujo Barbosa
José Ambrósio Ferreira Neto

1. INTRODUÇÃO

O Desenvolvimento Rural Sustentável é tema de grande relevância, uma vez que procura estabelecer transformações socioeconômicas e ambientais a fim de melhorar as condições de vida no meio rural. Neste sentido, Schneider (2004, p. 98) define o desenvolvimento rural “como um processo que resulta de ações articuladas, que visam induzir mudanças socioeconômicas e ambientais no âmbito do espaço rural para melhorar a renda, a qualidade de vida e o bem-estar das populações rurais”.

No entanto, para ser alcançado existem vários fatores a serem considerados, desde condições externas às comunidades rurais, como as políticas públicas, por exemplo, a fatores internos que dizem respeito às condições sociais específicas de cada comunidade.

Os serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER, que têm dentre seus objetivos promover o Desenvolvimento Rural Sustentável (DRS), ao serem executados contribuem para que mudanças significativas possam ocorrer no meio rural. No entanto, a forma como tais mudanças irão ocorrer depende de fatores relacionados à história das comunidades, que influenciam em seu modo de vida e suas relações internas, seja no âmbito social ou familiar, que, por sua vez, refletem no resultado do trabalho ali desenvolvido.

Assim, dada à importância das relações sociais de cada comunidade, acredita-se que o Capital Social destas está diretamente relacionado às possibilidades de sua inclusão em processos de desenvolvimento.

Nesse sentido, para Abramovay (2000) o Capital Social corresponde a recursos cujo uso abre caminho para a construção de novas relações

entre os moradores de uma determinada região ou comunidade. Sendo, portanto, o Capital Social um elemento fundamental para ampliar os laços de relacionamento, racionalizando e facilitando o intercambio entre as diversas regiões ou territórios, podendo com isto reverter-se em melhoras nas condições econômicas de uma dada região ou comunidade.

Nesta mesma perspectiva, segundo D' Araujo (2003, p. 10), Capital Social pode ser definido como “a capacidade de uma sociedade de estabelecer laços de confiança interpessoal e redes de cooperação com vistas à produção de bens coletivos”.

Assim, a análise do presente estudo tem como base a implementação das políticas públicas, por meio das ações de ATER, tomando como referência a percepção do Capital Social presente nas mesmas, com propósito de se analisar sua influencia no processo de desenvolvimento sustentável. Desse modo o presente estudo investigou como o Capital Social das comunidades é incorporado nas ações de ATER voltadas para o DRS.

Nesse contexto, o objetivo geral da pesquisa foi analisar o Capital Social das comunidades como fator de DRS na operacionalização dos serviços de ATER do INCAPER¹ na região Noroeste do ES, especificamente nos municípios de Água Doce do Norte e Nova Venécia, tendo ainda como objetivos específicos: a) caracterização do ambiente social e econômico dos Agricultores Familiares, ou seja, seu Capital Social; b) analisar a capacidade dos serviços de ATER em reconhecer e potencializar o Capital Social nesses municípios; e c) analisar os impactos da ATER no desenvolvimento rural sustentável das comunidades.

2. METODOLOGIA

A fim de que os objetivos do trabalho fossem atendidos, realizou-se uma pesquisa de campo por meio da aplicação de questionários aos Agricultores Familiares que recebem os serviços de ATER do INCAPER. Também foram realizadas entrevistas com os profissionais que prestam os serviços

¹ Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural.

de ATER nos municípios escolhidos, buscando também identificar, como os agentes responsáveis por tais serviços se relacionam com as comunidades com as quais trabalham, quais potencialidades e dificuldades percebidas no desenvolvimento das atividades, para assim extrair informações acerca da relação entre o Capital Social existente nas comunidades e os serviços de ATER prestados pelo INCAPER.

Para tanto o trabalho demandou uma pesquisa exploratória, na qual foi obtido o tamanho da população, referente aos agricultores envolvidos pelas ações do INCAPER na região, durante o ano de 2014. Essa fase exploratória envolveu um universo de 2.097 agricultores assistidos, nos dois municípios escolhidos para a realização da pesquisa, durante o referido ano.

Em função do número de agricultores levantados e os limites de tempo e recursos para realização da pesquisa, optou-se por fazer uma amostragem aleatória. Os agricultores foram distribuídos por comunidade, levando-se em consideração o levantamento realizado pelo IJSN (Instituto Jones dos Santos Neves) com base no Projeto Mapeamento de Comunidades Urbanas e Rurais do Espírito Santo (IJSN, 1991), a fim de se identificar o quantitativo de agricultores que compõe cada uma delas. Em razão do número de agricultores assistidos nos municípios escolhidos, tornou-se necessária a escolha de algumas comunidades para a realização da pesquisa. Desse modo, foram escolhidas duas comunidades em cada município onde se utilizou dos seguintes critérios:

Em Nova Venécia, município com melhor índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) da região pesquisada, optou-se por escolher duas comunidades consideradas mais desenvolvidas, a partir do ponto de vista da equipe técnica do Incaper, que atua no Escritório Local de Desenvolvimento Rural - ELDR do referido município. Nesse município foram selecionadas as comunidades de Água Limpa e São Luiz Gonzaga.

Por sua vez, em Água Doce do Norte, município com menor IDHM da região pesquisada, também foram escolhidas duas comunidades, consideradas as menos desenvolvidas, também do ponto de vista da equipe técnica do Incaper, que atua no ELDR do referido município e da secretaria

municipal de agricultura, sendo selecionadas as comunidades de Córrego do Garfo e Santa Luzia do Azul.

Após a escolha das comunidades, seguiu-se para definição da amostra que foi calculada em bases probabilísticas, recomendado para populações finitas.

Posteriormente a realização da pesquisa de campo e codificação, digitação e tabulação dos questionários, para análise dos dados, trabalhou-se com o software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), programa utilizado nas ciências sociais para análises estatísticas, de forma a facilitar a interpretação dos dados obtidos.

Foram também utilizados dados secundários, tendo como fonte as informações disponibilizadas pelo Governo do Estado do Espírito Santo, IBGE, Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, Instituto Jones dos Santos Neves, acervo de bibliotecas nos respectivos municípios, bem como legislação pertinente à área de estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A existência de Capital Social em uma comunidade e sua mensuração pode ser verificada por meio de alguns indicadores. Dessa forma, no presente trabalho buscou-se identificar a presença de tais indicadores nas comunidades pesquisadas a fim de se obter dados comparativos entre as relações sociais nelas existentes e sua influência no desenvolvimento das mesmas.

Assim, relacionando os dados obtidos na pesquisa empírica com a pesquisa teórica, buscou-se compreender o desenvolvimento nos dois municípios pesquisados e verificar se as diferenças entre ambos tem relação com o Capital Social presente em suas comunidades e qual sua influência nos serviços de ATER. Analisou-se também as interferências dessas relações sociais, nas ações que visam o desenvolvimento rural sustentável, uma vez que segundo Putnam (2006), o Capital Social presente nas comunidades é importante para seu desenvolvimento econômico e democrático.

Na pesquisa aqui apresentada foram utilizados indicadores referentes à confiança, cooperação, reciprocidade, solidariedade e participação

cívica, assim verificou-se que os agricultores das quatro comunidades pesquisadas apresentaram indicadores de confiança interpessoal e de participação, bem como reciprocidade entre seus membros, ainda que percentualmente os dados apresentados pelas comunidades pesquisadas no município de Água Doce do Norte sejam inferiores aos apresentados pelas comunidades entrevistadas em Nova Venécia.

De acordo com Putnam (2006), a participação cívica corresponde à capacidade que as pessoas têm de se associar e, portanto, de participar das organizações, ou seja, uma sociabilidade espontânea, não fundamentada em grau de parentesco, o que ele tituló de “virtudes cívicas”, afirmando que “numa comunidade cívica, a cidadania se caracteriza primeiramente pela participação nos negócios públicos”. (PUTNAM, 2006, p. 101).

Nesta perspectiva, ao analisar as principais ocorrências sobre a participação cívica e também as possíveis disparidades entre os dois municípios pesquisados, constatou-se que em Nova Venécia, a maior participação dos agricultores ocorre em instituições como: igrejas, cooperativas agropecuárias, sindicato dos trabalhadores rurais (STR), associações de produtores e cooperativa de crédito. De outro modo, em Água Doce do Norte a maior participação cívica se deu entre as igrejas, STR e associações de produtores, e, em menor número a participação em cooperativa de crédito e grupos ou movimentos ligados à política.

Esta pluralidade de formas associativas deriva dos diferentes interesses dos cidadãos, em participar de acordo com suas necessidades e aspirações, conforme destacado por Putnam. Neste contexto, Fukuyama (1996), ao abordar a distribuição de Capital Social nas sociedades, afirma que

o Capital Social não é distribuído uniformemente entre as sociedades. Algumas mostram uma propensão à associação mais acentuada do que outras, e as formas preferidas de associação diferem. (FUKUYAMA, 1996, p. 43).

No entanto, a participação em organizações formais como igrejas, associações de produtores, cooperativas agropecuárias, sindicatos, coopera-

tivas de crédito e agremiações políticas também pode ser um indicador de Capital Social nas comunidades pesquisadas.

Dessa forma, é possível afirmar que as comunidades pesquisadas em Nova Venécia e Água Doce do Norte, apresentaram indicadores que possibilitam inferir que para alguns itens analisados existem níveis diferenciados de Capital Social, que por sua vez reflete no desenvolvimento das atividades de ATER, mesmo assim foi possível perceber por meio dos dados apresentados que o Capital Social presente na população assistida nas referidas comunidades analisadas se mostrou baixo, conforme pode ser verificado na Figura 1, quando se analisou o nível de confiança nas comunidades pesquisadas. Neste contexto, os dados podem ser corroborados com a afirmação de Fukuyama onde enfatiza que “o acúmulo de Capital Social, entretanto, é um processo cultural complicado e de muitas maneiras misterioso”. (FUKUYAMA, 1996, p. 26).

Todavia a análise de alguns indicadores, como educação, renda e mesmo a participação cívica, permite também afirmar que as comunidades pesquisadas em Nova Venécia são economicamente mais articuladas do que as comunidades pesquisadas em Água Doce do Norte, e, consequen-

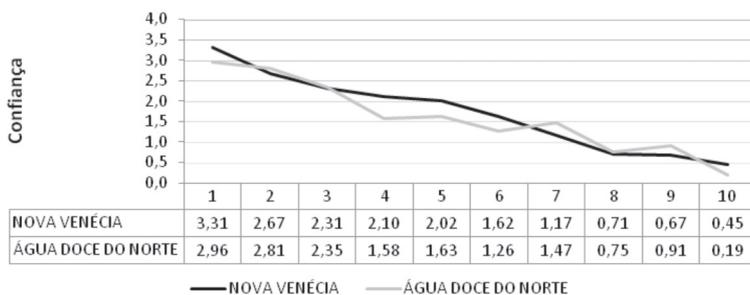


Figura 1. Grau de confiança identificado na população assistida pelo Incaper nas comunidades pesquisadas em Nova Venécia-ES e Água Doce do Norte-ES, 2015, em relação a diversos tipos de pessoas e instituições.

1. Pessoas do seu grupo familiar. 2. Professores. 3. Profissionais de Ater. 4. Representante dos Produtores no CMDR's. 5. Comerciantes. 6. Pessoas de outros grupos, fora do seu grupo familiar. 7. Polícia. 8. Membros do governo local. 9. Membros do governo federal/estadual. 10. Estranhos. Fonte: Pesquisa de campo, 2015.

temente a análise dos dados permite também apontar um maior dinamismo socioeconômico do município de Nova Venécia em relação à Água Doce do Norte.

Assim, é possível afirmar que Nova Venécia possui indicadores que apontam para um nível de Capital Social mais elevado que Água Doce do Norte. Nesta perspectiva, analisando os dados pesquisados em campo, é possível afirmar que este maior nível de Capital Social, também tem contribuído para maior desenvolvimento desta região. Como bem afirmou Coleman apud Putnam (2006), o Capital Social é produtivo, e sendo assim possibilita a realização de certos fins que seriam inalcançáveis se ele não existisse.

Nesse sentido, conforme assinalado pelos entrevistados, algumas comunidades já possuem como característica própria, a facilidade de associação/organização (que constitui um forte indicador de Capital Social) seja em decorrência da falta de recursos financeiros individuais ou de relações familiares existentes na própria comunidade. Dentre outras questões facilitadoras desta integração, em comunidades que possuem tais características, os profissionais de ATER conseguem articular de forma mais satisfatória as atividades de grupo, metodologia muito utilizada no desenvolvimento dos trabalhos de extensão rural (ER), existindo ainda em tais casos uma grande facilidade na transmissão de informações, sejam elas de ordem técnica, ou outros avisos cotidianos.

Ressalta-se que o acesso à informação e conhecimento constitui outro importante fator para se pensar o estoque de Capital Social presente nas comunidades, à medida que podem proporcionar melhorias substanciais no relacionamento entre os membros das comunidades e os prestadores de ATER, evidenciando assim que os sistemas e normas, entendidos como as instituições, bem como a confiança e reciprocidade, são elementos fundamentais do Capital Social.

É neste contexto, que os serviços de ATER são importantes para pensar o desenvolvimento rural sustentável, à medida que estes fazem parte de um conjunto de variáveis, dentre elas as relações sociais das comunidades, aqui entendidas como o Capital Social, que juntos podem contribuir

para que transformações possam de fato ocorrer e desta forma a promoção do desenvolvimento rural sustentável destas comunidades e consequentemente destes municípios.

No entanto, as ações de ATER não são as únicas, responsáveis pelo processo de transformações no meio rural. Conforme afirmado por Veiga (2006), o desenvolvimento deve ser alcançado por meio da transformação da sociedade, sendo corroborado ainda por Franco (2001), quando afirma que a indução ao desenvolvimento local, traduz em reforço de Capital Social e consequentemente ao desenvolvimento rural sustentável.

Nesse sentido, a existência de Capital social nas comunidades, facilita as ações de ATER e assim a promoção do desenvolvimento rural sustentável, na medida em que esta potencializa as relações sociais já existentes nas comunidades rurais, utilizando-as no desenvolvimento de suas ações, quando da execução das políticas públicas voltadas para esta população.

4. CONCLUSÕES

Por meio dos dados obtidos na pesquisa foi possível identificar a existência de indicadores de Capital Social em todas as comunidades estudadas, bem como sua ocorrência em diferentes níveis, proporcionando uma diversidade de interações que se refletem em distintas formas de desenvolvimento.

Neste contexto, ficou evidente que para se alcançar o desenvolvimento rural é preciso ações integradas e convergentes, que propiciem mudanças socioeconômicas e ambientais nas comunidades rurais, sendo também perceptível que o maior acesso a informação, bem como a melhor localização das comunidades facilitam a disseminação do conhecimento, a aquisição de insumos, e a comercialização da produção.

Outra importante questão, diz respeito à participação dos agricultores nas organizações, uma vez que esta contribui com os relacionamentos interpessoais na comunidade, o que propicia um ambiente adequado para que as ações de ATER possam ser implementadas de forma mais eficiente.

Constatou-se também a importância da ATER para o desenvolvimento

rural sustentável das comunidades pesquisadas, à medida que se evidenciou melhorias na produção e maior acesso à informação/conhecimento como os principais efeitos da ATER recebida. Esse processo auxilia aos agricultores a transformar a tecnologia recebida em inovação, e esta por sua vez contribui para que as mudanças necessárias aos processos de desenvolvimento possam ser efetivadas.

Entretanto, verificou-se também que apesar dos agentes de extensão perceberem que o nível de organização das comunidades influi a realização dos trabalhos por eles desenvolvidos, os mesmos não sabem que este nível de organização reflete Capital Social. Ou seja, o Capital Social não é incorporado nas ações de ATER, pois os mesmos não sabem o que é, e desta forma não existem ações específicas que utilizem essa maior facilidade de organização, como forma de construir indicadores de participação.

Depreende-se ainda dos dados obtidos na pesquisa de campo que o nível de confiança entre os entrevistados em Nova Venécia é maior que em Água Doce do Norte. Sendo a confiança um dos elementos essenciais para formação de Capital Social, conclui-se que este é mais forte em Nova Venécia do que em Água Doce do Norte. Portanto este município tende a se desenvolver mais, sobretudo quando se analisa do ponto de vista de outros atores/instituições (externos à comunidade) que atuam neste município, uma vez que os esforços convergem na direção do desenvolvimento rural.

Em relação a influencia do Capital Social nas ações de ATER, conclui-se que este contribui para potencializá-las na medida em que estas são facilitadas nas comunidades onde este se faz presente, o que por sua vez reflete em seu desenvolvimento. Nesta perspectiva, este estudo aponta ainda para a necessidade de aprofundamento em questões que por ventura possam explicar o maior distanciamento entre os processos de desenvolvimento existente nas comunidades rurais, uma vez que apesar de não restarem dúvidas quanto à importância do Capital Social, assim como também quanto a uma ATER emancipadora, tais fatores não se mostraram suficientes para explicar os diferentes níveis de desenvolvimento apresentados pelos dois municípios estudados.

5. BIBLIOGRAFIA

- ABRAMOVAY, R. O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento. **Economia aplicada**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 379-397, abr/jun 2000.
- D'ARAUJO, M. C. **Capital Social**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003. 65 p.
- FRANCO, A. **Capital Social**: Leituras de Tocqueville, Jacobs, Putnam, Fukuyama, Maturana, Castells e Levy. Brasília: Instituto de Política Millennium, 2001. 551 p.
- FUKUYAMA, F. **Confiança as virtudes sociais e a criação da prosperidade**. Tradução de Alberto LOPES. Rio de Janeiro: Rocco, 1996. 455 p.
- IJSN. **Projeto mapeamento de comunidades urbanas e rurais do Espírito Santo**: divisão territorial administrativa do Espírito Santo - 1991. INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. Vitória, p. 261. 1991.
- PUTNAM, R. D. **Comunidade e democracia**: a experiência da Itália moderna. Tradução de Luiz Alberto MONJARDIM. 5ª. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. 260 p.
- SCHNEIDER, S. **A abordagem territorial do desenvolvimento rural e suas articulações externas**. Sociologias, Porto Alegre, v. 6, n. 11, p. 88-125, jan/jun 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n11/n11a06>>. Acesso em: 23 jun. 2014.
- VEIGA, J. E. **Desenvolvimento Sustentável**: o desafio do século XXI. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2006. 226 p.

Agência Financiadora da Pesquisa: FAPES.

Banca: José Ambrósio Ferreira Neto, Marcelo Leles Romarco de Oliveira, Aureliano Nogueira da Costa.